ANNO DE 1839. SABBADO; 30 DE MARÇO. NUMERO 72.

CAMBIOS.

Março 27
Londres 30 1/2 por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas novas 14$900:
„ 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$650 a 1$670
Dittos Mexicanos 1$650 a 1$650
Patacões Brasileiros 1$550 a 1$670
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa do Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	dem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda ✻ Annunciação de N. S.
26 Terça S. Ludgero B. Não desp. atè 2 de Abril.
27 Quarta de Trevas S. Roberto B.
28 Quinta de Endoenças (guarde-se do meio dia atè o meio dia seguinte) S. Alexandre M.
29 Sexta da Paixão S. Bertoldo C.
30 Sabbado de Alleluia. S. João Climaco. Lua cheia as 11 hor. e 54 minutos da manh.
31 Domingo de Pascoa S. Balbina V.

Marè cheia para o dia 30 de Março.

As 5 horas e 18 minutos da manhã, As 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Continuação do Expediente do dia 22 de Março de 1839.

— Portaria ao Thesoureiro da Fazenda mandando acceitar, e pagar no dia do vencimento huma Letra da quantia de 3:090$ reis, do saque do Thezouro Publico Nacional á favor de Aniceto Duarte Ribeiro.

— Ditta ao dito para acceitar, e pagar outra Letra da quantia de 6:000$ reis tambem do saque do Thezouro Publico á favor de Faria &. Irmão.

— Ditta ao dito para acceitar, e pagar outra Letra de 4:000$ reis do saque do mesmo Thezouro Publico á favor dos ditos Faria &. Irmão.

Expediente do dia 23.

— Officio ao Exm. Prezidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional com o Balanço da Receita, e Despeza Geral desta Provincia do 1.° de Dezembro p. p., e do 1.° semestre do corrente anno financeiro.

— Ditto ao Exm. Prezidente da Provincia pedindo-lhe para transmittir o precedente.

— Ditto ao mesmo ponderando-lhe, que tendo o Commandante da Ilha de Fernando de Noronha communicado por seu officio de 27 de Fevereiro p. p., que pedira a mudança do actual Escrivão do Almoxarifado da mesma Ilha Domingos Soares Alves da Silva, o ex Escrivão Antonio Manoel Estevão não tem duvida de entrar novamente no exercicio do mesmo Emprego.

— Ditto ao mesmo com a copia do orçamento das despezas, que devem ter lugar com o Curso Juridico de Olinda no anno financeiro de 1840 á 1841.

Expediente do dia 26

— Ditto ao Inspector d'Alfandega participando-lhe, para sua intelligencia, o indefirimento do requerimento de A. Schramm, Consignatario do Brigue Pruciano-Urania em que pedia dispensa da multa imposta ao Capitão da mesma Embarcação por ter vindo do Maranhaõ, e chegado a este porto sem o competente titulo, de que sahira descarregado da quelle lugar.

— Ditto ao Inspector do Arcenal de Marinha, para mandar aprомptar mil sacas de farinha de mandioca com mil alqueires da antiga medida, para serem remettidas para a Ilha de Fernando, em consequencia da requizição do Commandante da mesma Ilha.

— Ditto ao Director do Arcenal de Guerra com 3 requisiçõens do Commandante da Ilha de Fernando do Noronha, para as mandar aprомptar a tempo de serem remettidas por huma Embarcação, que deve sahir até o dia 8 de Abril proximo futuro.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thezouraria da Fazenda desta Provincia manda fazer publico, que nos dias 2, 4, e 6 de Maio proximo futuro se haõ de arrematar em hasta Publica por tempo de hum anno, contado do 1.° de Julho de 1839 á 30 de Junho de 1840 as Rendas seguintes.

1.° Imposto de 20 por cento n'aguardente do consumo.

2.° Dizimo do Capim de planta dos Municipios do Recife e Olinda.

As pessoas que se propozerem á esta arremataçaõ compareçaõ na Salla das Sessões da mesma Thesouraria nos dias acima indicados competentemente habilitadas e munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publica-lo pelo Prelo.

Contadoria e Thezouraria Provincial 27 de Março de 1839. O Contador.
Joaõ Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 56.

Diario de Pernambuco.

Das folhas recebidas da Corte, cuja data chega até 9 de Março, se conhece, que o Rio de Janeiro, Minas Geraes, Ouropreto, e Campos gozavaõ de tranquillidade. O 'Filho do Sete' continuava, na forma do seu costume, á bater desapiedadamente a os Membros do Ministerio, e a o General Elisiario.

O Chronista continuava a fazer a defeza do mesmo General. A expedição para o Rio Grande, annunciada em o nosso numero 68 partio no dia 6: constava de 600 homens, e estes ião commandados, pelo Tenente Coronel Luiz Alves de Lima, e transportados na corveta 'Bertioga', patacho 'Patagonia', e escunas 'Legalidade', e 'Pirajá'. Esperava-se a charrua 'Amphitrite' do Pará para transportar mais 500. Em um dos seus numeros diz elle, que em quanto a camara dos deputados da França se congratulava com o rei pela tomada de S. João de Ulloa, os Mexicanos, commandados por Santa Anna, compensavaõ a affronta da primeira derrota, alcançando sobre os Francezes assignalada victoria. A cidade de S. Cruz foi evacuada, e bem assim o castello de S. João de Ulloa. Este revez ensinará a o gabinete Molé, que as nações fracas achaõ algumas vezes em si bastante coragem para arrostar as forças das grandes potencias, e que os Mexicanos não são tanto para desprezar, como elle suppunha. Santa Anna foi ferido no combate. Concedeo a os Francezes, residentes em Vera-Cruz 8 dias, e 60 a os do interior para evacuarem o territorio Mexicano. Até aqui o Chronista.

E' necessario, que nós vamos aprendendo de nossos visinhos esses rasgos de coragem; pois talvez mais cedo, do que se pensa, tenhamos de bater-nos tambem com os Francezes. Em uma epoca da mais perfeita paz, e da mais segura amizade entre a França, e o Brazil, é quando os Francezes (como já fizemos ver em um dos nossos numeros passados) socegadamente se vão estabelecendo em Mapá, nas immediações do rio Amazonas, e vão estendendo a sua usurpação por todas as partes. Esta colonia Franceza já tirou ao Brasil, como diz o 'Times' o territorio, comprehendido, só no litoral, cerca de 300 milhas. Mas que importa, se tudo isto foi recompensado pelo grande presente, que á Familia Imperial, mandou o Governo Francez? A este respeito lembramo-nos do que disse Laocon a os Troianos, quando os persuadia, que não introduzissem o cavallo para dentro de seus muros; e que suppomos servir para o presente caso:

equo ne credite, Teucri,
Quidquid est, « timeo Danaos et dona ferentes. »

Um nosso Amigo nos fez ler uma carta particular do Rio de Janeiro em data de 2 do corrente na qual encontramos o artigo seguinte: « Chegou a 28 do passado o Ministro de Fructo R., Santiago Vasco, a negocio de grande importancia; porem inda não se sabe exactamente a alta missão, que aqui o trouxe, querendo apenas alguns curiosos acreditar, que vem pregar novo calote ao Governo, como aqui já lhe tem pregado.

Communicado

Non ego mordaci distrinxi carmina quemquam.
Ovid. Trist. liv. 11, 563.

Ainda me valho das palavras do infeliz amigo d'Augusto; pois ellas exprimem completamente os sentimentos, que me animaraõ, quando escrevi o meu Communicado de 20 do corrente Março, e que me animaõ agora, quando tenho de responder ao Communicado, inserto no seu n.° 71 de 28.

Não sou Romano; glorio-me de ser Brasileiro, e Brasileiro, que não tem em vistas a « preferencia com supplicas, e importunos rogos », como me suppõe o C. de 28. No meu Communicado de 20 usei da liberdade, que ninguem me pode impedir, de communicar os meus pensamentos, sem offender a ninguem. Ora bem, até aqui tenho feito uma confissão ingenua da verdade; agora vamos ver se posso reduzir a zero as arengas do C. de 28.

Se quem se pica cardos come, o auctor do C. de 28 tem o seu compendiozinho na pasta, e talvez seja o que « por meio de supplicas, e importunos rogos queira ter a preferencia. » Pois porque, não sendo este o motivo, tanto se escandalisou de que eu exprimisse por escrito o pensamento, que concebi, de ser mais acertado entregar-se a uma sociedade de Literatos a redacção dos compendios, do que aceitarem-se os appresentados. « e, quiçá, por pessoas, que só tiveraõ o trabalho de pôrem o seu nome a frente de obras por outrem feitas? » E' desta qualidade de gente, que se queixava o Heroico Latino:

« Hos ego versiculos feci, tulit alter honores. »

Agora sigamos a piogada do C. de 28. Depois de concordar commigo em algumas cousas diz assim:

« Mas espera, que a Assemblea pelo impulso de sua liberdade, e conselhos de sua sabedoria, fará recahir a escolha sobre o melhor dos que se lhe offerecerem — Ora isto é muito claro, e atè escuzado esbaforir-se o A. do C. em repetilo; porque esperar, que a Assembléa, composta de Cidadãos instruidos, e entendedores da materia, escolha o peior dos Compeddios, que lhe forem offerecidos será o mesmo pensar, que a Companhia de Beberibe, chame para dirigir o encamento das agoas a o Sapateiro Felisbino. »

O diabo não é tão feio, como o pintaõ! Se o A. do C. appresentasse todo o periodo não lhe poderia dar este torcicollo, para cuja resposta basta repetir todo o §. Não creio, disse eu, ser verdadeira a noticia, de que alguns dos seus auctores tem pretendido, com supplicas, e importunos rogos, alcançar a preferencia, cada um para o seu compendio; isto parece-me ser mordacidade; e de mais a Assembléa, que obra sempre pelos conselhos de sua sabedoria, e pelo impulso de sua liberdade fará recahir a escolha sobre o melhor dos que se lhe offerecerem.

Os que não tem compendios na pasta, digaõ se eu errei; e se este meu pensamento tem alguma analogia com encanamentos d'agoa, e com o sapateiro Felisbino! Vamos com a nossa cruz a o calvario.

« Encarece o A. do C. a difficuldade, que ha em compor um compendio, que completamente preencha o fim para que foi destinado, e com mais duas rasões conclue dizendo — que não è isto proprio se não dos homens favorecidos de Minerva — ao que respondemos, que ainda não é proprio destes, essa sublime obra, essa novidade, que inculca querer o A. do C. com toda a perfeição; dizemos: ainda não é propria dos Discipulos de Minerva; é sim propria do filho de Deus, de Jezus Christo, porque só este poderia apresentar uma obra, que se lhe não pozesse taxa alguma; e assim mesmo quem o sabe? »

Jezus Christo como Deus não podia errar, como homem tambem não; porque,

segundo nos ensina a Igreja a sua humanidade estava sujeita á sua divindade; e por consequencia o compendio por elle feito teria o caracter de divino de seu auctor. O que supponho é, que se elle viesse agora ao mundo, e se mettesse em tal, padeceria mais do que padeceo hontem. Que de chicotadas, que de bofetadas, que de dardadas lhe não daria « algum pretendente do art. 4 º da Lei de 15 de Julho? » Mas fallemos em cousas, que estão das nossas telhas para baixo, e não fallemos no nome do nosso Deus em vão, e a par de Minerva deosa do paganismo, porque tal mestura não foi concedida por Voltaire nem e o grande Epico Portuguez.

Eu disse, que o fazer um compendio que completamente preenchesse o fim, para que foi destinado, era proprio dos favorecidos de Minerva; isto é, sem figura, era proprio dos sabios; e não (mormente agora) daquelles, que vêm de longe o templo da sabedoria. O A. do C. não me pode negar, que elle, eu, e muita gente conhecemos sujeitos mais valentes no metafisico, que Roldão foi no fisico, pois animão-se a dar, por suas, obras alheias; ou quando muito a compendiar as materias, de que apenas tem uma tintura superficial. O A. do C. se conheceo, que eu tinha errado, quando encareci a difficuldade de fazer um compendio, prove-se-me o contrario; mas com razões; e não com interrogações, com reticencias e com outras ninharias desta natureza. Tenhamos paciencia, e vamos avante.

« Se o A. do C. reconhece por acerto, que as aulas continuem com os compendios, que existem, como diz, que a sua utilidade ainda é um problema, e que elles não devem ser admittidos? Que miseravel contradicção é esta? Ou elles são maos, e devem ser rejeitados; ou são bons, e devem ser approvados. »

Valha-me a paciencia de Job! Eu disse tal, Srs. Redactores! O que eu disse foi o seguinte: Se nós havemos de admittir compendios, cuja utilidade ainda é um problema, não será acertado, que continuemos com os que existem?

Sim: se havemos de lançar mão de compendios novos, tão ruins, ou peiores, que os actuaes, não será melhor, que continuemos a estudar pelos actuaes?

Com os actuaes temos alcançado a gloria de vermos a muitos homens distinguirem-se em conhecimentos, e merecerem o honroso titulo de sabios; e, se não fosse ferir a delicadeza de alguns, eu faria a lista dos que pelos actuaes compendios tanto se tem distinguido, mesmo cá entre nós.

Srs. Redactores a maçada tem sido grande, e fastidiosa, por isto não sigo o C. de 28 até o fim; elle é tal, que, á primeira leitura, se dá a conhecer; e o que mais admira é, que tratando eu em geral de compendios de Calligrafia, Grammatica, Arithmetica etc., o seu A. só me falla em compendio de Grammatica Portugueza, o que bem prova, que tem na pasta algum compendio de Grammatica Portugueza, e que por isto tanto se consumio com o meu C. de 20; e tanto se cegou, que se deu a conhecer, se não pelo nome, ao menos pela pretenção, e pelo temor, que tem de que a Assemblea incumbisse estes trabalhos aos Srs. Dr. Autran, Miguel Lopes, Fr. Carlos, Monte, e outros: temor, que o constituio deffensor desses Srs., sem que elles lho pedissem, quando diz: « talvez tempo nenhum lhes reste para cuidarem d'este sermão tão mal encommendado pelo A. do C..... »

Srs. Redactores, se eu tivesse a certeza de que não enfastiava aos Ilustres Membros da Assemblea Provincial, acabaria este communicado com igual 'Jeremiada', com que o A. do C. de 28 acaboa; e diria assim:

Sabios, e Dignissimos Representantes Provinciaes! Attendei as necessidades da Provincia, com preferencia aquellas, que forem mais urgentes. Não é desta natureza a dos compendios, onde pode dar-se alguma demora. Sede, como já fostes o anno passado (segundo vagou a noticia) surdos aos rogos dos que querião a preferencia, cada qual para o seu compendio. Isto vos roga quem por sua ignorancia nao tem, dependentes de vossas sabias resoluções, negocios desta natureza, e nem os pretende ter.

*

RECOPILACAÕ.

Imprudencia.

Amigos da ordem, da prosperidade de nossa desditosa patria, doeu-nos sobremodo a tendencia que viamos ir levando uma folha quotidiana d'esta cidade, escrita por dois Portuguezes, buscando por meio de uma circular a protecção dos Portuguezes * para sustentar a gloria Portugueza. Deu nos que, ao passo em que tanto mettia-nos á cara o nome d'essa nação, começasse essa folha a censurar a tudo e a todos, inculcar seus redactores como os unicos sabios, despresando, aviltando tudo quanto a Brazileiro lhes cheirava. Receamos voltar á época anterior ao 7 de Abril, em que na Cidade do Rio de Janeiro, como em todo o Imperio, havia como duas nações em luta aberta; uma fraquinha, mas escorada, ao que se dizia, pelo Trono, e por isso insolente; outra forte, mas prudente. Foi resultado d'essa posição a incruenta tragedia de 7 de Abril. Se as ruinas do trono não cobriram então todo o Imperio, se o sangue não correu, se a anarquia não triumphou, a quem devemos tamanho beneficio? O espirito de ordem proclamou as sublimes palavras: — Perdão, perdão para os illudidos! — e as paixões populares se refrearam. Incontestavel documento da docilidade, da moralidade Brazileira!

No em tanto, se os odios que precipitaram a grande catastrophe do trono parecem extinctos, se a rivalidade entre Brasileiro nato e Brasileiro adoptivo está suffocada, ante a Arca Santa da Constituição deram-se as mãos todos os Brasileiros; outra rivalidade a vae substituir e pode ella anniquilar a aliança, desfazer a obra da prudencia, comprometter os destinos do Imperio, e ainda mais gravemente implicar a existencia de parte dos Cidadãos Brasileiros e de bom numero de estrangeiros innocentes.

Em suffocar essa rivalidade no seu berço empenhados se achavam toda a imprensa, todos os homens que por qualquer modo podem influir sobre seus concidadãos; a obra, bem que difficil, ia-se adiantando. As imprudencias do 'Despértador' vêm comprometter todo esse trabalho. Não vêem os redactores d'essa falha o incendio ainda proximo de Belem, a ruina de todo o Pará? não vêem elles o Rio-Grande e sua rebeldia, a Bahia e sua sublevação apresentando todos como seu primeiro aggravo queixas contra os Portuguezes, como meio de provocar as massas populares, o odio suffocado, mas não extincto que as baixas classes lhes consagram e que com seus despresos se alimentam?

Si fôramos Portuguezes, nunca o perdoaramos a esses dous Srs.; si fôramos Portuguezes, ir-lhes-hia-mos dizer: — Vivemos no Brasil e no Brasil enriquecemos; a hospitalidade dos Brasileiros nos encanta, por que sabemos quantos aggravos tem elles soffrido de nossa Nação, quer no tempo de colonia, quer mesmo depois de sua independencia, e quão poucos ou nenhuns beneficios tem elles em troco d'esses aggravos recebido de nossos patricios. Sabemos que uma Nação perdôa, mas não esquece: e pois não façaes revogar o perdão, não justifiqueis vosso titulo de 'Despertador', despertando odios; deixai-nos a nós, caixeiros, medir nossas fazendas; a nós, negociantes, ensacar nossos contos de reis; a nós advogados, tratar de nossos pleitos; a nós medicos, curar ou matar nossos doentes; a nós emfim, em pregados publicos, ir servindo á sorrelfa nossos empreguitos. Si tendes tanta furia de escrevinhar, de excitar inimigos, ide lá para Portugal, escrevei lá o que quizerdes; ide para a Africa, descomponde os pobres negros: mas aqui no Brazil, deixae que só se mettam com a Politica de seu Paiz os Brasileiros; naõ os insulteis, naõ os chameis de ignorantes, quando elles, menos bons patricios, saõ capazes de vos dar quinaus, a vós, até em medicina, até mesmo em jurisprudencia!

Eis o que, si fôramos Portuguezes, diriamos aos Srs. do 'Despertador'; somos porem Brasileiros, e n'essa qualidade lhes dizemos: — Naõ vos compromettaes, insultando-nos, envolvendo-vos na discussaõ de nossos intteresses, dando vossa opiniaõ cathedratica em tudo e sobre tudo, descompondo a todos quantos escrevem, porq' talvez alguem quizesse, a nosso pezar, dar-vos ordem mais positiva e terminante; attentae para o Rio-Grande, attentae para o Pará; e naõ comprometaes, ingratos, vossos patricios, e a vós mesmos, e a terra que vos deu agasalho e vos está alimentando, a vós, forasteiros!!

('Chronista'.)

* Joze Marcelino da Rocha Cabral e Joze da Gama Castro. E' fama serem estes dois heroes, um Miguelista e o outro republiqueiro.

Aviso aos Navegantes.

Para maior segurança dos navios que vem a vela sobre a enseada de Danzig, e o porto de Nenfahrwasser, temos mandado pôr ao norte dos baixos do Rio Vistula, que se estendem consideravelmente para dentro do mar, uma boia grande, como signal de advertencia aos navegantes.

A boia em questão, que d'ora em diante annualmente será posta no seu lugar depois de acabado o gelo, e tirada no principio do inverno, he preta com a tampa branca, e n'ella está levantada uma vara branca sustentando uma vassoura.

Ella he collocada em 4 1/2 braças de fundo, mostrando aberta a bocadura do Vistula, o farol de Hela em nordeste, ao norte, o farol grande em Nenfahrwasser, em sudoeste ao oeste a torre da Fortaleza de Weichselmunde, com a torre grossa e sem cume da igreja de Santa Maria em Danzig, collocadas juntas uma a outra em sudoeste ao sul, o fim do molhe ao leste do porto de Nenfahrwasser em oeste, e a igreja no alto d'Oxhoeft em norte nordeste, tudo por compasso.

Navios que se aproximaõ de noite a enseada, ou estiverem bordejando, quando tiverem chegado a altura da foz do Vistula, não devem ir mais ao oeste dos faroes de Nenfahrwasser do que sudoeste, e não aproximar-se mais quando tiverem seis braças de agoa, para ficarem em competente distancia dos baixos da embocadura do Vistula. Em geral todos os navios que bordejarem sobre a enseada, faráõ bem de não aproximarem-se muito a costa de Nehrung, e fazer os seus bordos mais para o lado do Putziger Wick, d'onde alcançaráõ o porto com mais facilidade e segurança.

Referindo-se as determinações do § 2 do regulamento da policia para o porto, e aguas de dentro do porto de Danzig, datado em Berlim aos 30 de janeiro de 1821, annuncia-se que, aquella vara com tonel que estava erigida na ponta do molhe do Este não existe mais, mas que, se os pilotos por causa de temporaes violentos, ou outros motivos não poderem fazer-se ao mar de uma baliza branca novamente construida na ponta do mesmo molhe, se faráõ os signaes proprios para a entrada dos navios no porto com uma bandeira, de modo que o navio deve dirigir-se para aquella banda, para onde se inclina a bandeira, e que deve seguir em direitura para a baliza quando a mesma bandeira estiver perpendicular. No caso, porem, que da baliza não se fizerem signaes alguns com a bandeira, e sobre o páo junto as casas dos pilotos for içada uma bola, então navio algum se deve aproximar a entrada do porto, ou ancorar na enseada, ou fazer-se ao mar.

Danzig 19 de Junho de 1838. — Governo real da Prussia. — Repartição do interior.

Consulado de S. M. el rei da Prussia na Bahia em 8 de Março de 1839. — Ph Ad Plessing, consul.

(Correio Bazilience.)

Exterior.

Lisboa 12 de Fevereiro.

A abolição da escravatura.

Quem prestar a devida attençaõ ao que se tem escripto nos jornaes por occasião da discussão do § 5. da resposta ao discurso do throno ha de reconhecer, que a imprensa periodica se acha accorde n'um juizo a cerca delle. Todos querem a execussão de disposições tendentes a acabar com o inhumano trafico da escravatura; porem nenhum deixa de ter na devida conta os interesses de nossas colonias, e a houra e dignidade da nação.

Por isso coube ao Snr. Conde da Taipa o pesar de ser desapprovado pelos orgãos de todos os partidos. A sua absoluta deferencia as prescripções do Gabinete Inglez, a insignificancia que deu aos nossos territorios Africanos, demonstram da parte da gente da doutrina uma indefferença pela conveniencia do paiz, que não pode deixar de ser altamente censurada.

Felizmente a vista do que se expoz tanto na tribuna, como fora della, ninguem poderá taxar-nos de propensos á existencia da escravatura, por isso que sustentamos a necessidade de a exigir em nossos dominios pelos meios mais favoraveis ao Reino, e não pelos arbitrios suggeridos pelos estrangeiros.

Os economistas reputam a mão de obra dos escravos menos perfeita e mais custosa do que se fosse feita por homens livres. A experiencia de todos os tempos e de todas as nações demonstra que o trabalho dos escravos posto que só pareça custar a despesa da sua subsistencia, torna-se em definitiva mais custoso que outro qualquer. O homem que não pode adquirir propriedade só ha de ter interesse em comer muito, e trabalhar quanto menos for possivel. Todo o exforço superior ao necessario para ganhar a subsistencia só pode ser-lhe extorquido pela violencia, e não por considerancão alguma de interesse pessoal. O author da riquesa das nações cita Plinio e Columella que indicaram a degeneração da cultura do trigo na Italia, e o pouco lucro que deixou quando foi entregue aos escravos. Smith atribui ao orgulho do homem, naturalmente atreito a dominar a preferencia dada aos serviços dos escravos. Nada mortifica tanto segundo elle, como ver-se constrangido a uzar de meios persuasivos com os inferiores. As plantações de assucar e de tabaco podem supportar a despesa de uma cultura feita, por escravos, o que se não da' com outra qualquer. Parece-nos todavia, que actualmente os escravos são preferidos, sobretudo na America, por que o clima, e os lucros que os Europeos derivam de sua industria urbana não permittem por ora que elles sejam approveitados na agricultura. As despesas da producção seriam muito supperiores -- nenhum branco se sugeitaria a passar um dia inteiro exposto aos ardores do sol dos tropicos pelo salario que se dá na Europa ao cavador de enxada.

O augmento da população, consequencia infalivel da riquesa do continente Americano è a causa mais poderosa que reagirá para a extincção da escravatura. No entanto é para surprehender que Fox, e os philantropos Inglezes que se didicaram tão fervorosamente á extincção do trafico não mandassem para o interior da Africa missionarios industriaes encarregados de reformar os costumes dos negros, de cuja alteração depende essencialmente o completo termo da escravidão da raça de Cains. Tambem he para admirar, que ultimamente se proferissem tão bellos discursos no parlamento Britanico contra o escandaloso trafico, e tantas virulencias contra Portugal, que se suppoem altamente adverso á abolição da escravatura, e não houvesse uma vez quem clamasse em favor de Europeos redusidos a mesma condição.

O que são os servos da gleba na Russia? Escravos como os negros do Brasil. Trabalhão constantemente nos mais rudes misteres, soffrem o supplicio do knout quando apprаz a seus senhores, e não podem forrar-se sem o seu beneplacito. Porque são despresados estes infelises -- porque se não da um só passo em seu favor, porque se lançam as vistas para a Africa, ante de examinar bem a Europa -- porque se deseja a emancipação alem de Equados quando o Sententrião se acha agrilhoado -e quando uma nação culta, uma nação cirvilisada, com relações em todas as Cortes ainda conserva homens de raça Caucasica em vergonhosa servidão? A Grã Bretanha é uma potencia forte e respetavel; o seua

governo ostenta o proposito de manter as prerogativas da humanidade--e porq' tolera o opprobrio existente na Russia -- por que se não exige, ou ao menos não solicita, não implora do Czar aquillo que imperiosamente de nós se predente? Respondam os philantropicos jornalistas d'Albion -- cohoneste o Sr. Conde da Taipa esta indifferença com a pertinacia a nosso respeito; e diga sinceramente se a boa fé domina quem não se peija de ser tão flagrantemente contradictorio?

Civilisar a Africa, eis-aqui o grande meio de acabar com o trafico. A tarefa é ardua, mas não impraticavel. Na epoca em que os Ingleses não navegavão para áquem do Cabo de Finisterra, Portugal enchia as suas esquadras de missionarios que iam pregar a fé catholica ao interior do Congo, a Sofala, a Calicut, a Cantão, e por fim ao Japão, colhendo daqui grande proveito a Religião, e grande credito a nossa nação. Hoje os tempos são outros--o que então fisemos em favor da fé, podem actualmente desempenhar os Ingleses em beneficio da civilisação. Em lugar de mandarem Mungo-Parks a descobrir a origem do Niger preparem colonias de agricultores, e disseminem-nas pelas povoações Africanas. Para proceder a ainda mais avisadamente mandem á America, convidar os pretos forros para regressar a sua patria, e prestem-lhes os auxilios necessarios para esse fim -- obterão dez a vinte mil artistas e operarios proprios para inspirar aos seus compatriotas o amor do trabalho, se elles quisessem abandonar a terra para onde foram mandados como escravos, do que muito duvidamos, porque não ha ainda exemplo de um negro forro que regressasse para a costa d'occidente.

Procedendo assim os Ingleses se mostrarão incontestavelmente impenhados em favor da humanidade. O seu estabelecimento da Sierra Leone não é mais do que um presidio onde se obrigão os negros apprehendidos nas embarcações do trafico a trabalhar violentamente pelo valor da sua subsistencia. Este expediente não se compadece com a sua linguagem, e de certo deve abandonar-se; os libertadores dos Africanos não podem constrangel-os a definhar a sua existencia longe do solo natal, longe das familias e dos amigos. Se é crueldade accumular creaturas humanas nos porões de uma embarcação não é menor escandalo sepultal-os nos paues de uma colonia Britanica. A justiça é uma só e aquillo que fica mal aos negociantes de escravos não pode ser decoroso naquelles que se appelidam seus redemptores.

O nosso dezejo he que se ultime brevemente um arranjo com a Grã-Bretanha neste particular. Bom seria porem acautelar uma circunstancia que pode dar-se. A nossa posseção de Cabo Verde vai ser roteada por uma companhia -- supponhamos que os seus agentes ou os de qualquer outra associação do Brasil se dirigem a costa de Africa, e contractam com os negros a compra dos seus serviços productivos por um certo periodo. Se uma embarcação destas for encontrada em alto-mar acaso os Ingleses se julgarão com direito de lançar mão della, levar es pretos para Sierra Leone e esforçar a tripulação no laes da verga? De certo que não, pois que até agora não poseram impedimento as embarcações com escravatura Açoriana destinadas ao Brasil. Assim deve-se alludir a essa eventualidade para evitar depois os bons officios uzuaes dos nossos alliados.

Quanto ao seu empenho por enforcar os nossos marineiheiros e pilotos dir-lhes-hemos sómente, que se julgam com tal medida acabar com o trafico enganam-se tristemente. Ha mais embarcações Hespanholas empregadas em transportar negros de que vasos com bandeira Portugueza, apesar de saberem as equipagens qual sera o seu destino no caso de ser capturadas. Quando a avidez do ganho influe no homem nada ha que o reprima ou detenha: familiarisa-se com todos os perigos, e expõem a vida sem hesitar, adoptando apenas certas precauções que os Ingleses ja tem reconhecido naquelles sugeitos a proscripçaõ, como meter o navio a pique com toda a carga, ou aguardar as lanchas das embarcaçõas de Guerra Britanica para lhes mandar um chuveiro de metralha, deitando depois remos fora e zombando dos perseguidores.

Util seria que reconhecendo-se em geral a boa redacção do § do porjecto de resposta se passasse promptamente ao seguinte, pois que o tempo avança, o periodo da Sessão ordinaria vai em meio, e daqui a pouco chegaremos ao seu fim sem que se haja tirado resultado do parlamento. A morosidade dos debates é um vicio inherente a todos os corpos Legislativos, mas é do dever dos escriptores publicos faser deligencia para que elles se resumam: e ainda neste ponto unimos a nossa supplica á dos outros collegas do jornalismo igualmente deseijosos de ver o termo da discussão da resposta ao discurso do trono.

(Nacional de Lisboa).

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Tenhaõ a bondade de inserir, ainda esta vez, em sua folha estas poucas linhas, a fim de que não fique sem resposta o annuncio do Sr. Bernardo Fernandes Gama, visto na sua mesma folha de 18 de Marco do corrente. O Sr. Gama diz nesse annuncio, alem de outras cousas, que eu, quando arrendei-lhe a sua caza, sabia, que estava hipotecada ao Sr. Tavares. Como he, Srs. RR., que eu podia saber, que a caza do Sr. Gama estava hipotecada, sendo o tracto de arrendamento de 15 de Janeiro de 1838, e a Escriptura de hipoteca de 27 de Abril do mesmo anno? He verdade, que depois, por cautela, se mandou lavrar huma Escriptura publica, cuja data he posterior a Escriptura de hipoteca: mas que influe isto, se já antes d'ella existia o contracto, e na Escriptura particular se declarou que ella teria tanta força, como Escriptura publica? Diz mais o Sr. Gama, no fim, que a caza sempre se vendia; por que seo dono queria, e que por tanto, não tinha satisfação a dar á seos inquilinos. Nunca neguei, que o Sr. Gama podesse vender a sua caza; porque he bem sabido, que pelo arrendamento não se transfere dominio algum; quando disse, que não podia dispor, salvo debaixo de condição etc.; quiz diser, que não podia transferir, sem que o novo possuidor ficasse sugeito á mesma obrigação, que tem o Sr. Gama, de me conservar na casa pelo tempo do arrendamento, porque o Sr. Gama, pela Escriptura que fez, obrigou a couza, como se vê destas palavras da mesma Escriptura — E no caso de passar eu o predio á outro, por venda, ou por outro qualquer titulo, serei obrigado a preencher o tractado, ficando por este facto o novo possuidor obrigado a cumprir todas as condições, que eu me obrigado tenho —, acrescentando na Escriptura publica, que para cumprimento do contracto obrigava sua pessoa, e bens, e que renunciava todas as Leis, que em seu favor allegar podesse; porque de nada se queria valer; e sómente cumprir o tracto. Srs. RR. eu não tenho a menor indisposição contra o Sr. Gama; e por isso me era impossivel procurar meio algum para o embaraçar na venda da sua caza; annunciei; porque podia acontecer, que o Sr. Gama, na Escriptura da venda, que fizesse, se esquecesse de declarar o arrendamento que me tinha feito, e o comprador não viesse depois chamando-se a ignorancia, e eu ter assim algum incommodo, ao menos em procurar o meu direito.

Sou Srs. RR., seo constante leitor.
Antonio de Souza Rangel.

-- Publicação á pedido:

« O desejo de ser agradecido,
« Produzio o delirio do meo Estro:
« O Sabio me desculpe.
F. F. G.

Nos Seres que abrilhanta a Naturesa
Homens, ou Feras, Aves, ou Flores
Impera a gratidão que o mundo rege.
Deslizando o Matiz na Primavera
Docil Volatil modulando accentos,
Tenra verdura alcatifando os Campos,
E o Candido jasmim, c'o a fresca rosa
Exalando do Calice odorifero
Fregrante aroma, que embalsama os ares,
No Astro Vivificante reconhecem
O Ser animador que lhes dá Vida.
O terno rouxinol, alma dos bosques
Na doçura dos Cantos, e gorgeios,
Junto a bella cristalina fonte
Grato se mostra festejando a Aurora.
Desrugando o Leão sanhuda fronte
Ja por mais de uma vez lambeo humilde
A dextra que o espinho lhe arrancara.
A ufania depondo audaz guerreiro,
Vizeira levantou, e agradecido
A vida concedeu, que lhe outorgarão.
Quer no mar, quer na terra, em tudo impera
A diva gratidão Socia dos Numes.
Se ao terno Passarinho, ao Leão bravo,
A doce gratidão impera, e rege
Como não regera' este meu peito?
A vós eu me dirijo em nome destes
Que a Vossa proteçaõ beneficente
Animou, protegeo nestas fadigas.
Já Collegas meus dezanimados
Pretendiaõ deixar ardua tarefa
Ant'vendo despezas, e fadigas
Que sem o Vosso auxilio só serviaõ
D'hum pezo honerozo ao meu estado.
Sem Vossa proteçaõ, ah! que seria
Do infeliz artista abandonado
A' sua propria dor?! Mesquinha sorte
Já com pallida cor se avisinhava
Aos tristes lares do actor desdito,
Que sem o Vosso amparo fenecera.
Já triste alaviaõ de horriveis males
Se antolhava por mim.... Eis de repente
Hum raio de esperança me illumina,
E aos Collegas meus desta arte fallo....
„ De que nace o receio em vossos peitos?!
„ Temeis que a sorte se nos mostre aveça?
„ Naõ temos junto a nós heroes prestantes,
„ Santelmos divinaes que nos escudem,
„ Contra a força cruel d'agro destino?!
„ Naõ temos Cidadãos, Compatriotas
„ Magnanimos afeitos á grandeza,
„ Que possuem os dotes mais brilhantes
„ Que ornar podem suas almas nobres?!
„ Entaõ de que temeis?! Eia! Constancia,
„ Coragem, intrepidez! Vamos lançar-nos
„ Aos braços deste povo esclarecido,
„ Implorar proteçaõ, a indulgencia:
„ Esta para as nossas muitas faltas,
„ Aquella p'ra manter nossa existencia.„
Dice e n'um instante os meus Collegas
Que the li para o chaõ olhos fictavaõ
Sepultos no temor, lhe assoma ao rosto
Prazer consolador vivificante.
Nomes Egregios cada hum recorda,
Já lembraõ hum Protector, nomeiaõ-se outros....
E os Socios Illustres confirmaraõ
Esp'ranças que animavaõ o meu peito.
Naõ foi baldada nossa diligencia,
Se amparo se buscou, achou-se amparo,
Eficaz proteçaõ, e mais ainda
Benigna attençaõ. Quanto vos devo!!!
Porem como pagar tal beneficio?!
Oh Diva agratidaõ.... Ah só tu podes
Compensar o que devo, o que devemos.
Em quadros de Marfim ornados de ouro
Inscrever eu quizera os nomes vossos,
Em Lapidas soberbas duradoras
Gravar Vossas acções.... porem naõ posso:
Pois seja o Coraçaõ Lamina forte,
Em que possa guardar Vossas Virtudes
Alem da Sepultura, alem da morte.

Recitado e offerecido á Sociedade Theatral da Quaresma de 1839 por seu humilde author

Francisco de Freitas Gamboa.

Avisos Diversos.

— Uma Snra. Brazileira, cazada, que tem bastante conhecimento da lingoa franceza, pretende dar lições grammaticalmente deste idioma a crianças do seu sexo, pelo preço de quatro mil reis mençaes; sendo as lições uma vez por dia das quatro horas da tarde athe as seis: Os pais de familia, que se quizerem utilizar de seu prestimo, dirijaõ-se na Praça da Independencia na loja do Snr. Meroz, que elle indicará a pessoa, que assim se propoe.

— Desappareceo da loja de J. Chardon na rua Nova D. 4, uma colher de prata para sopa, com filetes no contorno do cabo, e com as letras iniciaes E. C. enlaçadas; presume-se ter sido furtada, e por isso se roga a quem ella for offerecida, de a restituir na loja mencionada; onde será gratificada a pessoa que disto se encarregar.

— Quem quizer comprar huma escrava de naçaõ de 24 annos de idade, robusta e diligente para todo o serviço, cosinha o diario de huma caza, ao comprador se dirá o motivo, na rua do Rangel no primeiro andar do sobrado da quina do beco do Licêo.

— Quem quiser comprar taboado de Pinho de todas as larguras e comprimentos e grossuras assim como hum pouco de refugo a preço comodo atras da caza d'Opèra junto ao sobrado.

— Quem quizer comprar superior e nova salça parrilha, chegada proximamente, e por preço comodo: na Rua da Sanzalla velha, a falar com Manoel Francisco Pontes.

— Dezeja-se saber na rua do Vigario n. 7, se a parda por nome Maria Baptisada em Olinda na Capella de N. S. do O' filha de Joze Antonio Pessoa morador na Alagoa do Carro, foi Baptisada por forra ou captiva, foraõ Padrinhos Francisco Joze Bizerra e Anna Fernandes a 20 ou 21 annos, declara a mesma parda ter dous Irmaõs hum por nome Felipe Joze de Moura, e Joaquina, e que seu Pai era bem conhecido do Capitaõ Manoel Barboza, e do Negociante Joze Pereira Guimarães, e Francisco do Rego Barro, visto por ella presentemente se achar Captiva.

— Na rua do Cutuvelo caza D. 17 há quem se proponha a tumar algumas crianças ja desmamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor; taõbem se lava, engomase, e coze-se toda qualidade de costuras bordadas e lavarintos, taõbem marca-se tudo com muito aceio e preço commodo.

— Arrenda-se huma boa marada de caza terrea, sita entre as duas estradas do Manguinho, e Afflictos, e no correr do muro do Dezembrgador Maciel Monteiro, tendo a mesma propriedade, 4 quartos, boas sallas, seo quintal, estribaria, e mais alguns arranjos: quem a pretender, entenda-se com o Escrivaõ Almeida, que tem poderes para fazer esse arrendamento.

— Quem percizar de hum caxeiro portuguez para venda o qual tem bastante pratica annuncie

— O Snr. Luiz Antonio Rodrigues Esteves, queira aparecer em Fora de Portas n. 104 sobre negocio de seu interesse, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma preta com leite para criar huma menina quem a tiver e quizer alugar pode se dirigir ao armazem de Madeiras de Domingos Joze Rodrigues d'Azevedo no Porto das Canoas da rua Nova defronte do Tanque d'agoa ou na rua Nova D 29

— Preciza-se alugar uma canoa que carregue hum milheiro de tijolos quem a tiver para alugar pode se derigir a mesma caza acima.

— Precisa-se de uma ama para faser o serviço de uma casa: na rua do Rangel D. 22 2. andar.

— Alluga-se o segundo andar da casa D. 10 da rua Nova: dirijão-se a mesma para o ajuste.

— Precisa-se de 300,000 rs. a juros e por tempo de hum anno, e da-se boa firma: quem os quiser dar annuncie para ser procurado.

-- Quem precisar de uma mulher de meia idade, para ama de casa de homem solteiro, ou cazado com pouca familia: annuncie.

— Quem estiver nas circunstancias de poder ser admittido a Noviço da Ordem do Carmo compareça perante o Padre Provincial do Convento do Carmo do Recife.

— Precisa-se de dous homens para trabalharem em um sitio, e um d'elles deve entender de plantações: no aterro da Boa-Vista loja de funileiro de Geraldo 'Ama-

— Quem quiser comprar por preço comodo, uma padaria com seos pertences, sita na rua *Direita*, dirija-se ao armazem do sal.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, para pequena familia, com quintal e cacimbia, não excedendo a 8 mil reis. annuncie.

— Roga-se ao Snr. J. G. M.; queira aparecer na cadeia a dar satisfação do que bem sabe, alias lansarei a dizer por outra forma, o E. G. L. M. não pode esperar mais, e sofrer mangações. — Um que aborrece atraição.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na rua que vai para o Hospicio na 4. casa do Exm. Sur. Jose Carlos Mairink.

— Precisa-se de 100,000 a juros; quem quiser dar dirija-se ao Mondego casa defronte de uma que se está fazendo, vesinha ao Sr. Luiz Gomes, D. 22.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua de S Rita nova venda defronte da Igreja.

— Adverte-se ao Sr. A. S. C. que o tempo, que gasta em analisar os deffeitos alheios, o empregue em corregir os seus (que não são poucos); isto lhe a conselha -- Um offendido.

— O Secretario da Sociedade Euterpina, convida aos socios da mesma para comparecerem hoje 30 do corrente a sua sessão.

— Um rapaz portuguez de idade de 18 annos que sabe escrever e contar, se offerece para caixeiro de loja de fazendas do que tem bastante pratica, ou de rua; quem o precisar annuncie.

— Roga-se ao Snr. Agostinho José da Costa, queira declarar sua morada, ou fallar a Manoel Francisco Pontes, na rua da sanzalla velha, a negocio de seu interesse.

— Pede-se encarecidamente ao Snr. que que tomou 3 camisas emprestadas por 3 dias para a mostra, fazendo agora um anno, sem que se importe a restituir, e se o não fizer será o seu nome publicado.

— Algum portuguez que esteja nas circunstancias de se querer sugeitar a ser feitor de um sitio de poucos escravos, que saiba trabalhar de enchada, e entenda de plantações, dando provas de sua conducta compareça na rua estreita do Rozario por cima da botica no primeiro andar.

Avisos Maritimos

PARA O RIO DE JANEIRO com escala por Macció e Bahia o Vapor da Companhia Brasileira, Bahiana, que aqui deve estar no dia 12 ou 16 de Abril, e deve seguir sua viagem demorando-se unicamente neste porto 48 horas, os Srs. passageiros e carregadores podem se hir prevenindo, e para mais informações, podem se dirigir a Mc. Calmont & Companbia.

PARA O CEARA', Maranhão, e Pará o Paquete de Vapor da companhia Brasileira, S. Sebastião, que aqui deve estar no dia 10 a 12 do mez de Abril, e deve seguir sua viagem demorando-se unicamente neste porto 48 horas; os Senhores passageiros, e carregadores podem-se hir prevenindo, e para mais informações podem se dirigir a casa de Mc. Calmont & Companhia.

Compras

— O compendio de Direito natural em latim por Martine; na rua das Cruzes Decima 14.

— Rezina de batata: na rua da sanzala velha n. 30.

— Negras moças com algumas habelidades, para embarcar para fora da provincia: na rua do Amorim armasem de assucar do Sr. Rego, e no mesmo se vende 2 moleques de nação muçambique de idade de 12 a 18 annos.

Vendas

— Uma casa terrea em Olinda, na rua de S. Bento D. 26: a tratar no mesmo lugar e rua D. 18 junto á botica do Sr. Climaco.

— Uma grande casa terrea bem construida no bairro da Boa vista, com 6 quartos, 2 grandes salias, corredor independente: a tratar com Elias José Martins Pereira, nos Coelhos, ou annuncie.

— Uma venda em Olinda na rua do aljube ao decer para boa hora, com poucos fundos: a tratar na mesma D. 14.

— Na pracinha do Livramento D. 25 e meias de seda pretas de superior qualidade, ditas de algodão de todas as qualidades, , fumo para chapeo.

— 37 libras de tartaruga; barricas de farinha de milho recentemente chegada dos Estados Unidos, e caixas de chocolate: na rua do trapiche n. 17 casa de Henry Forster.

— Sacas com farinha de superior qualidade, e um bom violão com excellentes vozes, e um par de mangas de vidros: na rua da Cruz n. 31.

— Uma grande casa na Boa vista, no lugar dos Coelhos junto a olaria do Snr. Miguel Carneiro, com bastantes commodos, feita a moderna, com sotão e trapeira, oitãos dobrados, grande quintal que vai até a camboa, na qual tem porto de desembarque, e com terreno ao lado para se edeficar outra grande casa, e a mesma se aluga: a tratar na rua do S. Gonsalo D. 11.

— Uma canoa de carreira acabada a moderna, propria para conduzir familia; na rua da cadeia velha loja de fazenda Decima 34.

— Uma linda escrava de nação de idade de 18 annos, engomma liso, cose chã, cozinha bem o diario de uma casa, dois escravos proprios para armasem de assucar, duas escravas optimas para todo o serviço, um lindo moleque de idade de 12 a 13 annos de idade, não tem vicios nem achaques e vendem-se por precisão: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do 1. sobrado.

— Na loja de encadernador da praça da Independencia n. 26 os seguintes livros: obras completas de Volney, ditas de Helvecices, ditas D'Alembert, politique naturel, obras politicas de Bignon, Annaes de Tacito, Xavier de Mattos, cartas inglezas, novella, Talemaque em Francez, dito em portuguez em 2 v., Pereira e Souza, poderes e obrigações do jury, estado actual da Monarchia portugueza, filosofia por amor, novela, Cecilia de Chateai, dito Ecclesiastico, Elementos de astronomia, Heroismo do Amor, Sistema Britanico de educação, entremezes e &c.

— Uma boa vacca para assougue: na rua estreita do Rozario no primeiro andar por cima da botica.

— Uma casa de tijolo no lugar da casa forte, em o melhor lugar para negocio, por ficar defronte da estrada que vai para o poço da panella, e no meio da influencia do mercado daquelle lugar: a tratar com João Francisco Santos de Siqueira, ou com Antonio José Gomes do Correio.

— Uma escrava creoula de 24 annos de idade, cosinha o diario de uma casa, com uma filha molatinha de 14 annos, e uma carroça para um boi: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Uma preta de nação, boa cosinheira, lava de barrella, e he optima quitandeira: na rua rua nova D. 21.

— 18 cadeiras, 1 sofá, duas bancas, tudo de jacarandá, e chegado ultimamente do Porto: no pateo do Carmo venda Decima 7.

— Uma escrava moça de bonita figura, engomma, cozinha, e lava de sabão tudo com perfeição, ao comprador se dirá o motivo: na praça da Independencia loja do Sr. Meroz.

— Charopes de groselhas, de vinagre, e gommoso de superior qualidade: na rua nova D. 7 e 21.

— Na rua estreita do Rozario D. 17 na padaria do Cunha, por preço commodo, condeças, peneiras de arame, e chapeos de sol de seda, cujos artigos são chegados proximamente de portugal.

— A Escuna brasileira Emilia, de lote de 59 toneladas, construcção brasileira, e nova, a qual se acha fundeada defronte do collegio: a tratar com Manoel Francisco Pontes, na rua da sanzala velha.

— Um selim com todos os seus pertences, e um par de esporas de prata: na rua do Queimado loja D. 7.

— Ou troca-se por casas em qualquer dos bairros, o sitio denominado espinheiro, sito na estrada de Belem, com casa de tijolo e cal para grande familia, casa e aviamentos de fazer farinha, tem o mesmo mais de 500 pés de larangeiras que dão fructo, coqueiros, matta de cajoeiros, ananasseiros, mangueiras, tamarinairos, e jambreiros, tem uma quadra de matta que dá lenha para o gasto da casa, suficiente campo para criação de 12 vaccas de leite, e para plantações, com a vista se mostrará tudo quanto a cima fica dito: a tratar no mesmo sitio com o proprieiario Silvestre Antonio de Lage.

— Um sitio na povoação dos affogaods com duas grandes propriedades de casas terreas, tendo uma sotão, que he o mesmo que um andar, defronte da Igreja do Rozario da mesma povoacão, com sahida para a estrada da Piranga, com um bom viveiro, lugar para olaria, bastante barro para tijolo, baixa para capim, mais de 500 pés de coqueiros, larangeiras, cajueiros, e outras arvores, duas cacimbas, sendo uma de excellante agoa de beber, e outra com bomba e tanque para banho, com a vista do comprador se mostrara melhor o que mais tem, como seja estribaria, sanzalla e &c., e tambem se troca o dito sitio por outra propriedade nesta praça, e da-se a praso: a tratar na rua da cadeia n. 29, ou no mesmo sitio.

— Duas escravas, uma da costa de idade de 25 annos, cozinha sofrivelmente, engomma, lava roupa de sabão, refina assucar, faz pão, he muito ladina e boa para boceteira, a outra de nação congo de idade de 22 annos, com as mesmas habelidades; e um escravo de nação congo de idade de 25 annos optimo para todo o serviço: nos 4 cantos da Boa vista D. 42.

— Uma escrava de nação, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava roupa; e uma molatinha de 16 annos de idade, cose, engomma, e faz todo o serviço: na rua de agoas verdes D. 37.

— Uma carroça de conduzir materiaes para obars, e propria para cavallo, indo acompanhada de seus competentes arreios, e dois silhões, sendo um novo, e outro em bom uzo: a tratar com Lourenço Justiniano de Siqueira morador em uma das casas da estrada do Manguinho, defronte do sitio do Dezembargador Maciel Monteiro.

— Uma canoa aberta que pega em 800 tijolos de alvenaria grossa, ainda em muito bom estado: na rua do cano no estaleiro a fallar com o mestre carpinteiro.

— Uma molatinha de idade de 13 annos, faz lavarinto, cose, e faz todo o serviço de uma casa: em Olinda na ladeira de S. Pedro Martri n. 20.

— A dinheiro, por muito menos do custo, para feixar contas, o resto das Fazendas de huma loja, consistindo em bicos, fitas e ontras muitas fazendos: na rua que vai para o Hospicio, na 4. caz terrea do Exm. Sr. Jose Carlos Marinck.

Escravos Fugidos

— No dia 27 do corrente fugio um escravo de nome Joaquim, creoulo, de idade de 16 a 18 annos, cor fulla, baixo, e grosso, com falta de um dedo na mão esquerda, e uma sicatriz no beiço puchando ao queixo, e outra no canto do olhó, tendo furtado ao seu Sr. um savallo e um selim, e tambem levou reupa do dito Sr. que he José Francisco Teixeira; quem o pegar leve ao sitio do Rozario onde mora o Sr. Casado Lima, que recompensará.

— Para amanhecer o dia Quinta feira Santa, fugio uma negra de nome Joana, creoula, baixa, secca do corqo, ja de idade disdentada, cabelo ralo e ja pintando de branco; quem a pegar leve ao seu Sr. na botica junto a N. S. do Terro, que recompensará.

— Fugio em Dezembro do anno passado uma escrava de nome Catharina, de nação costa, alta, secca, fula, e quando anda deite os peitos para fora, e abre as pernas por ser quebrada de ambas as verilhas, e ja he idosa; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 37, que sará generosamente recompensado.

— Felippe, creoulo estatura regular cara chata, pés curtos, no meio de hum dos pès tem huma sicatris, presume-se ser no esquerdo, todos os dentes da frente, bem falante, pachola quando anda, balanceia com o corpo, desappareceo do Engenho Coite velho na Provincia das Alagoas no dia 25 de Dezembro do anno passado; os aprehendedores serão bem recompensados de seu trabalho deregindo-se ao mencionado Engenho a Francisco Rodrigues da Silva proprietario do dito, em Maceió a Amorim & Lacavem, e nesta Praça Caza de Novaes & Bastos na rua do Queimado D. 15.

— Fugio um negro be idade de 25 annos pouca mais ou menos, de estatura pequena, bem preto, com todos os dentes da frente e bem alvos, pernas finas, pés pequenos, e descarnados; e uma sicatriz de um golpe sobre um delles, creoulo, mui fallador, e propenso a negociações, serve de pagem, e he bem parecido, fugio no mez de Dezembro do anno passado do engenho Coité Provincia das Alagoas, quem o pegar leve nesta Cidade ao Sr. João Pinto de Lemes, e em Maceió ao Sr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, que será recompensado.

— Fugio no dia 6 de Janeiro do correnie anno hum escravo já de idade de nome Joaquim do gentio de Angola, com huma perna torta cabeça ja pintada de cabellos brancos, olhos fundos, seco do corpo, vestido de calçaõ de riscado, e Jaqueta: quem o aprender leve a seu Snr. o Tabelliaõ Regis que será recompençado.

— Francisco, d'angolla, estatura pequena, pouca barba, cor fulla, rosto redondo, pernas finas, bastante ladino; anda sempre apreçado, fugio no dia 15 do corrente, e consta andar nesta praça, e quaze sempre na rebeira do peixé no bairro de S. Antonio: quem o aprehender leve-o a rua do Queimado D. 3. que será bem recompençado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 26.

DA PESCA; 18 mezes, Galera Americana America de 470 tonel., Mestre H. H. Tophan, carga 3600 barris de azeite, veio refrescar e segue para America do Norte.

RIO DE JANEIRO; 30 dias, Brigue Dinamarquez Boreas de 229 tonel., M. Nisclostor, em lastro.

EITO; 12 dias, Brigue Sueco Emilia de 300 tonel., Mestre J. F. Florembro, em lastro.

BAHIA; 30 dias, tendo arribado a Maceió, Hiate Emilia de 59 tonel., M. João Antonio Lontro, carga diversos generos: a Manoel Francisco Pontes; passageiros Fr. José da Circumscisão, Silvestre Pereira de Jesus Maria, os portugnezes José Antonio Pinto, Manoel Rabello, e o escravo Cornelio a entregar a Joaquim Ferreisa Ramos.

ENTRADO NO DIA 27

RIO DE JANEIRO; 15 dias, Charrua Cibelle, Commandante o 1.° Teneute da A. N. Antonio Carlos Figueira.

DITO pela Bahia; 15 dias, do ultimo porto, Sumaca Nac. 14 de Novembro de 116 tonel., M. João Ignacio Ferreira, carga carne secca: a G. A. de Barros.

DITO; 17 dias, Sumaca Nac. S. Domingos de 113 tonel., M. Manoel Ignacio da Tura, carga carne secca e caffè: a G. A. de Barros; passageira a brasileira D. Roza Francisca Regada.

LIVERPOOL; 35 dias, Brigue Inglez Maria Rainha da Escocia de 245 tonel., Capitão Hille, carga diversos generos: a Crabtree.

OBSERVAÇOENS

No dia 27 fundiou no lameirão um Paquete Inglez vindo do Sul, e do norte um Brigue dito.

No mesmo dia fez-se de vella do lameirão, para o norte da America, a Galera Americana Jus.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839